amanda lovelace

transformando garotas em monstros



Planeta

transformando garotas em monstros

amanda lovelace

transformando garotas em monstros

Tradução: Marília Garcia

Planeta

Copyright © Amanda Lovelace, 2019

Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2020

Todos os direitos reservados.

Título original: *To Make Monsters Out of Girls Preparação:* Luiza Del Monaco

Revisão: Fernanda Cosenza e Thais Rimkus *Diagramação:* Vivian Oliveira

Capa: Adaptada do projeto original de Julie Barnes *Ilustração de capa e miolo:* Munise Sertel *Adaptação para eBook:* Hondana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Lovelace, Amanda

Transformando garotas em monstros [livro eletrônico] / Amanda Lovelace ; ilustrações de Munise Sertel, tradução de Marília Garcia. São Paulo : Planeta, 2020.

ISBN 978-65-5535-143-9 (e-book)

Título original: To make monsters out of girls 1. Poesia norte-americana 2. Mulheres - Poesia I. Título II. Sertel, Munise III. Garcia, Marília

20-2513

CDD 811

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia norte-americana

2020

Todos os direitos desta edição reservados à Editora Planeta do Brasil Ltda.

Rua Bela Cintra, 986, 4o andar – Consolação São Paulo – SP – 01415-002

www.planetadelivros.com.br

faleconosco@editoraplaneta.com.br



conheça também

de amanda lovelace

da série

a princesa salva a si mesma neste livro (#1) a bruxa não vai para a fogueira neste livro (#2) a voz da sereia volta neste livro (#3)

nota da autora

este livro teve uma versão inicial para wattpad que saiu com o título *a poesia não vai torná-lo imortal*. o livro que você tem em mãos agora, *transformando garotas em monstros*, traz a mesma história do outro, mas editada, aumentada, ilustrada e com um título bem mais adequado. obrigada, queridos leitores, pelo estímulo para que eu dê o meu melhor pela minha poesia.

laçada pelo amor,

amanda

este livro é dedicado

àquela menina que

recuou um pouco

e me deixou

crescer.

alerta de gatilhos:

abuso cometido por parceiro,

distúrbios alimentares,

automutilação,

mentiras,

álcool,

religião,

morte,

briga,

fogo,

sangue derramado

& provavelmente

outras coisas mais.

lembre-se:

tenha cuidado antes,

durante & depois

da leitura.

sumário

menino-monstro

menina-monstro

coração-solar

esse é o

céu ensolarado.

esses são os

melros cantando.

esses são os

bancos da igreja vazios.

esse é o

piano quebrado.

esse é o

som abafado do coro.

essas são as

rosas murchas.

esse é meu

pretinho básico.

esse é meu

rosto com lágrimas secas.

esse é meu

sorriso com batom vermelho.

essa é sua

elegia silenciosa.



esse é seu caixão

embrulhado com palavras.

&

é assim…

assim que vou, enfim,

enterrar você.

– é tarde demais para se arrepender, queridinho.



sim, eu já sei no que você está pensando, mas os poemas que vai encontrar neste livro não vão torná-lo imortal. com eles, aliás, poderei considerá-lo morto – seus restos serão removidos de dentro de mim, assim como quando raspamos o restinho de mel do fundo do pote. todo mundo vai descobrir o que você fez comigo durante esses anos, mas ninguém vai conseguir limpar o gosto amargo que seu nome deixou na minha boca... não é mesmo,

?

– essa é a sua sepultura, sem nome algum.

menino-monstro

já me convenci

de que sou do tipo

que fica

arrebatada

mil

vezes

em um dia

qualquer…

com sorrisos,

com palavras,

com músicas,

com cheiros,

com flores,

com cristais,

com gotas de chuva,

com xícaras de café

& até mesmo

com coisas que machucam.

– *meu pior defeito.*



fiquei

apaixonadinha,

assistindo a

vivendo na eternidade

no

repeat

& nunca consegui

entender “por que”…

por que por que por que

por que por que por que

foi que a winnie se recusou

a beber água

da fonte

da vida eterna

que

lhe permitiria

viver

mil e uma aventuras

ao lado do

seu amado jesse?

ficariam

só

os dois

contra o

horripilante

mundo dos mortais

até o

dia em que

a terra

pegaria fogo.

& será que valeria a pena

viver

por alguma outra

coisa

além

do seu

verdadeiro

amor?

– & agora eu responderia a ela, "por todas as coisas".

antes de conhecer você, meu querido menino-monstro, eu estava com aquele menino tímido de olhos verdes. se por acaso você tiver esquecido, ele era aquele que vivia num frenético vaivém, ficando comigo e com a menina de vestido

amarelo-limão. ele passava com tanta velocidade de uma para a outra que eu até esquecia que ele estava comigo na maior parte do tempo. bom, tenho certeza de que você lembrará. era aquele que todas as noites abria o meu armário

– com cuidado para não fazer barulho – e escondia a mochila cheia de segredos, levando ao pé da letra aquele ditado que diz: “o que os olhos não veem, o coração não sente”.

– já você nunca se preocupou em não me deixar ver as suas mentiras.

aquele menino

de olhos verdes

pode ter me abandonado

à beira da morte

quando

foi embora

de mãos dadas

com ela,

mas pouco

tempo depois

você

chegou

&

me ofereceu

a mão

transbor

d

a

n

d

o

vida.

– *será que alguma vez eu já tive escolha?*

ele

me disse

que eu era uma

obrigação

tipo

comprar comida

quando o

estômago está vazio,

mas você

me disse

que eu era tão

vital

quanto

aquele

cigarro

de depois do jantar

que você

nunca

consegue

fumar só um.

– *a diferença entre.*

não sei

se isso faz

algum sentido,

mas

com você

esqueço

como

é

sentir falta

de alguém

que eu nunca

pude

chamar

de

meu.

– *será que você é meu antídoto ou meu veneno?*

o menino

que não tem certeza

de nada

tem certeza

de

mim.

– *pernas bambas.*

(quando uma garota muito, muito triste, com o coração dilacerado, fica diante de um garoto lindo que só gosta de dilacerar corações, será que existe outra maneira de tudo acabar sem ser com sangue derramado?)

– *essa história pode ser muito batida, mas é a nossa história.*

você é

aquele

que

canta

em

línguas

faladas

nos pesadelos sem estrelas.

– *nós nunca moramos no mesmo céu.*

eu

sou aquela

que

se acalma

nas

ondas

das cantigas de ninar

cheias de nuvens brilhantes.

– *nós nunca moramos no mesmo céu II.*

estamos tão envolvidos um com o outro que começamos a pular as refeições. não conseguimos dormir mais do que algumas horas.

esquecemos as coisas que causam dor nos piores dias. temos tanto medo de que tudo se esvaia entre nossos dedos, como uma névoa de fumaça que quase não se vê, que decidimos fazer uma espécie de jogo.

“quer fazer um jogo?”, você pergunta.

antes que eu possa responder, você explica as regras: “vamos fazer um pacto de sangue, uma pergunta de cada vez, e não vale passar.

eu lamberei as suas feridas & você fará o mesmo por mim. aqui e agora”.

“quem começa?”, perguntei, sem hesitar.

– *a verdade sem o desafio.*

se você começa a contar os pontos, será que ainda pode chamar de

amor?

– *atenta aos sinais.*

me apaixonar

por você

foi como

aquele momento

importante

em que

o coração para,

ficamos sem ar

e sem pensar,

exatamente

antes

de uma colisão

fatal.

– *prepare-se para o impacto.*



prepare-se

também para

dizer “adeus”,

porque

esta garota

aqui

é um

caso

perdido.

– *com você não tem fingimento.*

“preciso lhe dizer… essa sua voz sonolenta talvez me leve para o meu túmulo.”

– *esse menino vai ser o meu fim.*

você tinha alguns

anos a mais

&

eu queria

arrastar

meus dentes

pela

superfície

de cada um

deles.

– *chapeuzinho vermelho & o lobo mau.*

você tinha alguns

anos a mais

&

eu era

muito novinha

para perceber que

era você

quem

deveria ter

mais experiência.

– *chapeuzinho vermelho & o lobo mau II.*

meu menino…

não cintila.

meu menino…

não ofusca.

meu menino…

não brilha.

quando ele

me beija,

sinto no beijo

todas as noites

em que

não tentou fugir.

– *meu menino-monstro.*

ele saiu

de dentro

de uma

história de

ninar,

mas

ainda preciso

decidir

se ele é

o cavalheiro

que veio

me buscar

ou

o monstro

esfomeado

pronto para

me devorar

& me deixar

gritando

no escuro.

– *acho que não quero nenhuma das duas opções.*

ficamos deitados em um silêncio confortável por muitas vidas & reencarnações até você acabar por destruí-lo. “isso aqui é tão especial”, você disse, enrolando no dedo uma mecha do meu cabelo, “você tinha todos os motivos para trancar a porta a sete chaves, mas ainda achou um espacinho nesse coração cheio de esperança para deixar a porta entreaberta e encarar o ar frio, tudo por minha causa”.

& eu pensei: *cheio de esperança? ou de ingenuidade?*

– *o convite.*

deito

a cabeça

no seu

peito

& a música

que vem de dentro

soa

como

a

trilha sonora

da minha

salvação.

– *nunca tive um ouvido bom para música.*

ele me disse várias e várias vezes que eu era o mel que adoçava seu chá… que eu era a única coisa capaz de adoçar como ele gosta. durante nosso ca- minho, ele se esqueceu de contar sobre as nuvens de insetos que chegariam para cobrir todas as coisas que fizemos juntos. o desperdício dos desejos dispa- ratados.

– *infestação.*

com o raiar do dia,

o monstro dela

diz que

gosta

dela,

não de mim.

quando cai a noite,

meu mostro

me diz

que gosta

de mim,

não dela.

tenho problemas

em acreditar

que o monstro

goste de qualquer

uma de

nós.

– meu deus, será que um dia vou aprender?

ainda não consigo

decidir

se demos um jeito de

nos encontrar

sempre nos

momentos

errados

ou se apenas

não

deveríamos

ter nos encontrado

nunca.

– para alguém que não acredita em destino, eu de fato escrevo demais sobre o assunto.

o

único modo

de eu me

lembrar

do que

aconteceu

é

me sentar

&

rezar

para o

papel

&

torcer

para a caneta

ser devota.

– para compensar o fato de eu não o ser.



até lúcifer já vestiu um par de asas bem nas omoplatas… mas lembre-se, querido: foi por pouco tempo. logo ele deixou que as tiras escorregassem & todos descobriram que ele nunca tinha sido quem sempre fingiu ser.

– *me faça de boba uma, duas, três vezes.*

menina-monstro

“você acha que ela sabe de nós dois?”, pergunto.

“*nós dois*… como eu amo ouvir o som dessas palavras.”

– *você sempre adorou sentir o gosto das próprias mentiras.*

esse amor deixou manchas de sangue nos meus lençóis que um dia foram

brancos.

– *provado por A mais B.*

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

estou tão arrependido.

– ela ainda merecia ouvir isso.

talvez

eu não soubesse,

antes de você

chegar,

o que era

o amor verdadeiro,

mas sabia,

com toda certeza,

que eu não deveria

me sentir

como se

acordasse

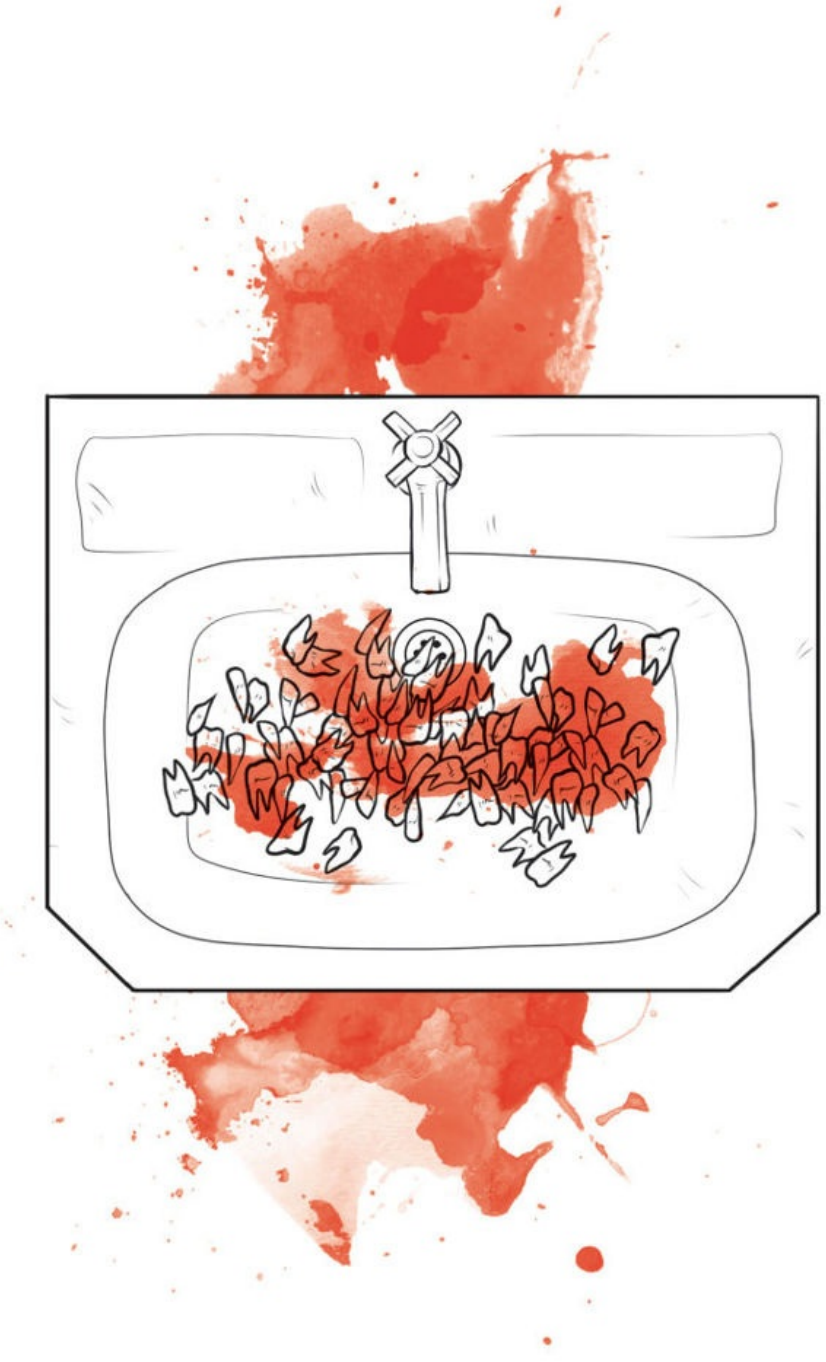
engasgada com

p e d a ç o s

de dente

quebrado.

– não é?



talvez

eu seja uma

corujinha noturna

por causa de todas

as manhãs

em que você acordou

& num passe de mágica

decidiu

que

– *não me queria mais.*

nos dias em que

você decidiu

que ainda estava

comigo,

velhas árvores

se inclinavam ao meu afago;

fogos-fátuos

se espalhavam ao meu redor;

borboletas

faziam ninhos em meus cabelos;

estrelas cadentes

se enredavam em meus cílios;

néctar escorria

da ponta dos meus dedos;

& até os oceanos

temiam as multidões dentro de mim.

– *lua feita de mel.*

pegue

os poemas

que eu já

escrevi

sobre

você

& repare

que todos eles

trazem a

mesma

mensagem

embutida

escrita

de mil

formas

diferentes:

eu nunca

deveria

ter

desejado você

do modo como

desejei,

mas

eu desejei.

– *morta de fome.*

a frase

“não era minha intenção”

logo virou

“nunca foi a minha intenção”.

– *começa nos momentos de maior ternura.*

as

desculpas

eram

tão frequentes

que ficou

exaustivo

para

nós dois

&

uma hora

você

parou de se preocupar

em ter de inventar

desculpas.

– *peixe morto.*



na possibilidade remota de alguém me pedir para descrever você sem de fato descrever, poderia dizer que você foi a soma dos hematomas e das denta- das que trago espalhadas pelo corpo, mas não lem- bro como foram parar ali.

– ele não era só assustador, era um caçador.

dizem que,

se você colocar

um sapo

em uma panela

com água

começando a ferver,

ele vai ficar

tão acostumado

com as

picadas da fervura

que em algum momento

vai ser capaz de dar a vida

só para sentir aquela

sensação mais um pouco.

eu era

esse sapo,

mas no meu caso

não tiveram de

me

convencer

a entrar

na panela.

eu estava tão

desesperada

em busca de um

lugar quentinho

para me

aconchegar

que mergulhei

dentro

daquela panela

sem nem precisar

que você

me convencesse.

– *o ciclo.*

ele me diz: “querida, se te amar é um pecado, então é bom o fato de deus perdoar pecadores como eu”.

– *não serei absolvida.*

não sei qual é

a diferença

entre

você

&

o fim

do

inverno.

– *pelo menos o inverno abre caminho para a chegada da primavera.*

“por que você não termina com ele?”, me perguntaram.

– *eis a questão.*

“por que você não termina com ele?”, eu me perguntei.

– *eis a questão II.*

não consigo decidir quem me assusta mais: você ou a pessoa que me tornei depois de te conhecer. sabe aquela menininha acostumada a acordar com o primeiro raio de sol porque enxergava cada dia como uma nova aventura esperando por ela? aquela menininha que gostava de perseguir fadas invisíveis pelo jardim com o pé sujo de grama? aquela menininha que via mágica em coisas banais como uma colher de chá entortada e um relógio quebrado?

ela se foi há muito, acho que não vai mais encontrar o caminho de volta.

– *menina-monstro.*

o monstro

se transformou

em outro monstro

porque ele

não conseguia

suportar sozinho

o peso de

ser monstro.

– *& mesmo assim continua se sentindo cada vez mais pesado.*

rápido…!

procure

todos os espelhos.

rápido…!

bata com os punhos até rachar

até criar o desenho de uma teia de aranha.

rápido…!

apague todos

os rastros do monstro.

se tudo mais der errado,

vou mastigar os

estilhaços que sobrarem.

(já engoli

palavras *muito mais* cortantes

do que essas.)

eu não consigo mais

suportar esse bicho

me encarando de volta.

eu faria

qualquer coisa

para que ele desaparecesse.

– a menina mais detestável do mundo.

se você está em busca de uma vítima perfeita, pode tirar seu cavalinho da chuva, pois não vai encontrá- -la aqui. eu sou aquele conto de fadas que todo mundo esquece porque a moral da história não transmite pureza ou esperança suficiente. no meu caso, muitas e muitas vezes a chapeuzinho vermelho se transforma em lobo mau depois que ele vai abocanhá-la com seus dentões.

– eu não a perdoo e você também não deveria.

cada

palavra-suicida

que salta

dos seus lábios

parece

sem sombra de dúvida

um

sinônimo

de

“adeus”.

– você não poderia ao menos tentar disfarçar?

na época

em que terminamos,

fui

a um

total

de cinco funerais.

não contei

para ninguém

que estava

passando por

outros funerais

por sua causa

a cada passo

que dava com

meu

salto alto

vermelho-

-sangue.

– nunca soube que eu poderia velar um homem vivo.

quando o amor quiser morrer, tudo o que precisa fazer é vir me buscar.

– *dentro do meu peito só existe um caixão.*

você me faz lembrar como as flores nascem com fúria na primavera, como a declaração de sobrevivência mais estrondosa que se pode testemunhar. como se dissessem: “voltei. estou aqui. estou viva. não vou desperdiçar um segundo sequer imaginando como seria estar em qualquer outro lugar”. apesar disso, você também me faz lembrar que as flores sempre murcham – obrigatoriamente – bem no lugar onde estão & aos poucos, mas é certo que voltam para a terra.

cada minúsculo pedacinho retorna à casa em que passa a maior parte do ano.

– *elas sabem que ali é o seu verdadeiro lar.*

me conta…

você também está

destruindo essa daí

como

fez comigo

ou será que eu era

especial?

– *brincando de ser a preferida.*

você poderia

me explicar

como

foi que meu

abraço ficou

tão gelado

se

nem

tive

a chance

de estar

entre os seus braços?

não

entendo.

– *nada faz sentido, com ou sem você.*

o que você precisa saber sobre os monstros: quando eles ameaçam desaparecer sem deixar rastros, nunca o fazem de verdade. preste atenção da próxima vez & veja como eles sempre deixam a porta entreaberta depois de saírem, por medo de que você não os convide da próxima vez que estiverem se sentindo inseguros & sozinhos & famintos, desejando alguém que seja mais fiel do que eles.

– *minha porta escancarada.*

ele pode ter ido embora,

mas eu ainda encontro

suas impressões digitais

em cada pedacinho

do meu

corpo.

– *invasão de privacidade.*

ele diz que não me aguenta mais.

dessa vez, está falando sério.

– *história de terror em duas frases.*

a verdade sem o desafio?

cada célula do meu corpo me diz que não seria capaz de mostrar as marcas permanentes que trago em mim se tivesse que fazer uma visita guiada do museu-da-minha-miséria. meu deus, acabei de perceber que agora você seria uma das atrações principais. como diabos eu vou conseguir lidar com isso? é verdade o que você sempre disse: ninguém quer ter uma garota fracassada por natureza.

– *ninguém exceto você.*

eu sou aquele tipo de desiludida-amorosa que não poderia se curar nem se passasse mil anos dormindo em uma caixa de vidro enterrada a sete palmos.

– *a história dessa branca de neve você nunca ouviu.*

queria

poder dizer

que finalmente

apaguei

todos os pesarosos

“eu te amo”

& os desesperados

“eu preciso de você”

sussurrados pela

linha telefônica cheia de estática.

por mais que tente,

não consigo.

queria apenas

poder me livrar

da virulência das suas palavras

& das suas promessas perigosas,

mas elas são

aquele tipo de memória

feita para

pessoas como eu,

que adoram ficar sentadas

em estacionamentos vazios,

chorando na frente dos outros

debaixo dos postes de luz

para que depois não tenha que

passar antisséptico nas feridas.

– *depois de nós dois.*

meu corpo não queria saber como seria sobreviver sem você.

durante um ano, observei aquela menina desaparecendo do cantinho do teto do meu quarto, de onde já não conseguia me ouvir gritar que ela tinha de parar de se privar das coisas de que mais precisava. parar com os números, parar de contar. mesmo naquele momento, eu sabia como aquilo tudo era negativo, mas comecei a me sentir bem quando todas as minhas partes que ainda estavam apaixonadas

por você começaram a escorrer feito néctar dos meus ossos.

– *dar a volta por cima.*

não há

conforto algum

em me

expor

nas

páginas

que uma vez

me ajudaram

a seguir

adiante.

– *você levou de mim coisas que eu não sabia que você poderia levar.*

como

você pode

esperar que eu

seja sua

amiga

se

estou

com a boca

coberta

de feridas

que brotaram

do esforço

para não

dizer as

três palavrinhas

que você

nunca mais

vai querer

ouvir de mim

outra vez?

– *“eu te amo”/“eu te odeio”*.

eu sou o engano pelo qual ele pede desculpas por continuar cometendo.

cometendo.

cometendo.

cometendo.

cometendo.

cometendo.

– *parece que você também nunca aprende.*


água benta

eu posso não ter muita fé em deus (você sabe que nunca tive mesmo, o que sempre o incomodou), mas só de imaginar você por perto já começo a encher os frascos de perfume com água benta.

– *sessão de exorcismo.*

agora

é tudo ou nada.

pegue tudo o que eu tenho

ou deixe

e vá embora.

as duas

opções

não são

mais válidas.

está vendo,

não é exatamente

natural

para mim

ter que ficar

dividida

em

duas partes.

– *indecisão.*

coração-solar

no outono, o monstro invadiu meu peito, maltratou meu coração até ele virar uma coisa morta & o enterrou em uma floresta coberta de folhas. não deixou rastros nem sinal algum que indicasse o lugar onde estava. quando perguntei por que tinha feito isso, ele me disse que não queria mais saber do meu coração & que por enquanto também não queria que mais ninguém o encontrasse.

– *o fim.*

na primavera, começou o degelo. segurando a ferida no meu peito, tropecei por aquele caminho cheio de mato, cavei a sujeira & peguei com as mãos aquela coisa morta. apoiei-me e sussurrei para o meu coração: “por favor, não desista. fique mais um pouco. existe alguém que merece o seu pulsar… eu”. em algum lugar no meio daquela escuridão, uma leve faísca de luz se acendeu.

– *o começo.*

rastejo,

levanto

& tropeço

para

fora

do seu

covil

sombrio.

&

com

o pouco

que ainda me resta,

abro

os meus

braços

bem a b e r t o s &

giro

giro

giro

giro

enquanto

o calor do sol

murmura

entre

cada beijo

dado

nas cicatrizes

das minhas costas:

“você merece o melhor.”

“você merece o melhor”

“você merece o melhor.”

“você merece o melhor.”

para

a minha surpresa,

não sinto minhas costas

queimando.

– *eu mereço o melhor.*

quando meus olhos se adaptaram à claridade, eu o vi pela primeira vez. em uma das mãos, trazia uma pá, na outra, um coração salpicado de lama. acenei para ele, dando um sorrisinho cheio de esperança. como resposta, ele sorriu cauteloso. eu queria desesperadamente dizer: *você sabe muito bem que vai conseguir. você vai se recuperar do que quer que tenham feito com você*, mas eu sabia que ele já sabia disso. ele não precisava que eu o tranquilizasse, como eu também não precisava que ele me tranquilizasse. mas como é reconfortante saber que não somos os únicos a achar que o inverno glacial nunca vai passar.

– *o coração-solar.*

“é que o meu coração… bom, não sei se consigo amar de novo agora”, avisei a ele.

“dê tempo ao seu coração”, ele respondeu, com a voz mais segura que eu já ouvi na vida. “por acaso, o meu também precisa descansar. de todo modo, os dois estão aqui… podemos guardá-los em uma caixa para que elaborem as coisas juntos.”

– *fechado para balanço.*

eu nunca quis me apaixonar por ele, mas, mesmo assim,

só pra variar, me

a

p

a

i

x

o

n

e

i

– *desiludida, porém romântica.*

o nome dele

ainda está preso

dentro

da minha garganta,

como

se eu tivesse

nascido

tentando

dizê-lo.

– *o tipo de coisa inevitável que não me assusta.*

o meu novo amor…

tem o dedo verde.

nas coisas em que você

foi negligente comigo,

deixando o mato

crescer,

ele é sempre

protetor.

& você não

tem ideia

do que ele fez

com tanta habilidade.

ele me trocou de vaso,

fazendo com que

eu pudesse crescer

na direção da luz,

superando,

finalmente, *você*.



– *meu novo amor chegou para ficar.*

quando comecei a me sentir forte o bastante, disse: “não dá para continuar assim. se você nunca vai terminar comigo, então esta sou eu terminando com você. tem outra pessoa se infiltrando nas frestas que você deixou & eu juro que ele é a pessoa mais honesta que já conheci. ele não é cheio de escuridão como eu, como nós. ele é o próprio sol irradiando por trás das sardas do rosto”.

“você não merece ele”, você respondeu. “& não tente se convencer de que um dia vai merecer.”

– *em relação a isso, nós concordamos.*

“essa menina é minha”, resmungou o menino- -monstro.

“é aí que você se engana. essa menina é dos cafés & das livrarias & das árvores… mas, na maior parte do tempo, ela é dela mesma”, disse o outro, destemido.

– *obrigada.*

o rei dos jogos,

ele se autodenominava.

– *ao contrário de você, ele nunca tentou ser o meu rei.*

as pessoas vão

te convencer

de que qualquer um

que você venha a conhecer

estará usando

um disfarce

para esconder

as próprias garras.

– *& essas pessoas estarão erradas.*

&

mesmo assim...

como é que

eu devo acreditar

que ele não está só

se distraindo comigo

enquanto espera

uma garota que não

fique no escuro

passando a mão

no outro lado da cama

para ter certeza

de que o lençol

não está ficando frio?

– *dúvidas de verdade.*



“você vai embora”, gritei para ele.

“só se for com você”, ele gritou de volta.

– acho que, no fim das contas, eu era boa o bastante.

ele

me disse

que nunca

aprendeu a

nadar;

eu

disse a ele

que

tudo bem,

porque

eu aprendi.

– vou atravessar os sete mares com ele nas costas.

me flagra na cama

brincando com fósforos

cercada por

cartas

nunca enviadas

ao menino-monstro.

me flagra

acendendo

apagando

acendendo

a p a g a n d o

o fogo

bem ao lado do coração-solar

que estava adormecido,

mas aí ele se senta

para apagar o fogo comigo

& deixa as cartas

intactas,

sem ter que

me perguntar nada.

– *nosso entendimento sem palavras.*

cheguei à conclusão

de que

estou sempre

aprendendo.

agora,

estou aprendendo

a não ver

a imagem

do seu rosto

através do rosto dele

&

está tudo bem.

sei que você está

em algum lugar

fazendo a mesma coisa

que fez comigo, mas por

motivos

muito diferentes.

– *meu medo/seu arrependimento.*

muitas luas depois

do nosso término,

você ainda

veio sorrateiro

até a minha caixa de correio

e deixou

um pacote

de cartas…

metade

bilhetes de amor

metade

bilhetes de ódio.

quando

encontrou

outra pessoa,

todas as suas cartas

voltaram

para você

com o carimbo

[devolvido ao remetente].

– encontre um novo parceiro de crime.



alguém

que eu conheci

me disse que

o amor era pra sempre

& que, se alguma vez

eu sentisse que estava acabando,

então era porque nunca tinha

sido amor de verdade.

apesar disso, você é

a prova

concreta

de que essa pessoa

estava totalmente

errada.

– a menina aprendeu a amar impondo suas condições.

será que

ninguém nunca

te avisou

que não

se deve

enganar

uma pessoa

que lê?

ela

já

viu

de tudo.

– não perca seu tempo outra vez.

eu estaria mentindo se dissesse que você não serviu a nenhum propósito maior no livro da minha vida. ao menos um bom capítulo eu posso atribuir a você. depois que me deixou na mão & eu percebi que ainda estava respirando, descobri que aguentaria qualquer coisa que viesse… até mesmo uma tempestade sacudindo todas as portas da casa, soprando as persianas & rachando as árvores da vizinhança. comparada a você, ela não é nada.

– briga de cachorro grande.

estou cansada de saber que não deveria mais escrever poemas sobre você. se há algum consolo, eles são mais sobre mim mesma do que sobre você *(em outras palavras: não é você, sou eu.)* o único motivo para eu ainda me permitir escrevê-los é o fato de que agora posso, finalmente, falar sobre todas as coisas boas que desapareceram assim que você partiu para navegar no mar revolto. apesar do seu imenso esforço contrário, o navio encontrou o caminho de volta até mim & eu percebi que existe muito mais coisa na minha vida além de ficar remoendo a memória de um homem que gostaria de me ver afogada em busca da felicidade sem ele.

– a carta que nunca enviei.

você agora está casado, mas não com a primeira. nem comigo. não, você acabou se casando com uma garota totalmente diferente. essa parece ser a moral de uma péssima piada depois de tudo o que você fez a gente passar, depois de tudo o que

eu investi.

sim, posso admitir agora. talvez eu fosse muito jovem, mas estava longe de ser inocente quando nosso sonho acabou. você não teve culpa de nada que eu tenha dito ou feito… só eu mesma tive.

logo que soube da sua novidade, esperei pelas lágrimas. achei que fosse chorar tanto que meu pranto alcançaria as estrelas de outras galáxias, de outros universos, de outras dimensões. esperava no mínimo uma sensação de vodca pura rasgando minha garganta.

mas nada disso aconteceu. a terra não parou de girar nem um milímetro e não perdeu nem um grão de cor. o sol nunca ficou eclipsado pela lua, sempre tão arrogante.

tento imaginar que volto no tempo para contar a mim mesma mais jovem o que aconteceu nesse momento – quando, enfim, percebi que minha vida poderia seguir em frente sem você e seu caos devastador. fiz um imenso esforço para imaginar a cena, mas sei que eu não acreditaria em nada disso.

apesar de tudo, estou aqui. agora eu sou a mulher que conseguiu tudo o que você disse que ela nunca conseguiria. logo depois que

você foi embora, consegui encontrar o amor outra vez &, melhor, consegui me encontrar outra vez. agora eu sou aquela pessoa que pega todos os nossos erros e vende para estranhos.

– a carta que nunca enviei II.

como nos filmes, numa tarde nós literalmente trombamos um no outro em uma livraria. não sei qual tipo de livro você gosta de ler – é provável que seja algo na linha de stephen king –, mas todos os que estão empilhados nos seus braços caem e se misturam aos da gillian flynn que estavam nos meus. não sinto os livros caindo. fico tão perplexa ao ver você que nem me abaixo para ajudar a pegar tudo do chão.

“por que não tomamos um café para colocar o papo em dia?”, você pergunta. então lá vamos nós. você me conta histórias da sua infância & eu tento sorrir por educação nas horas certas. você evita falar da sua esposa & eu evito falar do meu marido, o que provavelmente é melhor para nós dois. tento falar sobre a minha

escrita & você fica ruborizado, então arruma um jeito de mudar de assunto. não, você não quer ouvir falar sobre todos os monstros de hollywood que eu usei para ilustrar você e explicar aos outros o que eu queria dizer.

não tem fogos de artifício nem coraçõezinhos subindo para tornar o clima da nossa mesa mais leve. não tem nada daqueles momentos mágicos de quando se reencontra um amor perdido. aqui, não somos como allie & noah, de *diário de uma paixão*. não. aqui, eu sou allie

& você é lon. ou talvez você seja noah & eu, martha. não tenho certeza.

o que existe mesmo é uma espécie de entendimento sem palavras.

em outra vida, poderíamos estar de mãos dadas nesta mesa, falando sobre coisas banais, como a lista de compras & sobre quem vai pegar qual filho em qual lugar, mas, na vida que temos agora, somos praticamente dois estranhos confusos tentando não olhar muito profundamente um para o outro, enquanto pinçamos diversas desculpas que vão sendo despejadas pelo espaço apertado de nossos dentes.

nesta vida, você quer me dizer: “desculpe, eu não sabia como acabar com o fingimento”.

nesta vida, eu quero lhe dizer: “tudo bem. desculpe por ter deixado você ficar, apesar do fingimento”.

(mas nada disso aconteceu.)

– a carta que nunca enviei III.

eu já

não me lembro mais

de como era

amorosa

a sua risada de nicotina

quando

ela

me

atravessava.

– *como saber que tudo acabou.*

eu já não

sei mais

quem

você

é

agora.

mesmo assim,

durmo

em paz.

– *como saber que tudo acabou II.*

ao

me deixar

ser

levada

por

você,

acabei

cuspindo

na sepultura

de

cada uma das mulheres

que deixaram

sua pele

para eu vestir

antes

de vir parar

dentro

desta pele aqui.

– elas não mereciam isso.

– o que ainda resta em mim para você.

se

aprendi

alguma coisa

sobre a

vida

nas minhas aulas

de poesia,

foi que

você foi o

ted hughes

da minha

sylvia plath

& agora ele é

o robert browning

da minha

elizabeth barrett.

– *ele chutou meu coração de volta pra vida.*

o amor não tem de ser trágico para ser bom. a verdade é que prefiro mil vezes me arrepiar sentindo os lábios dele na minha testa às 5h30 da manhã todos os dias pelos próximos oitenta anos a aceitar viver a eternidade ao lado de alguém que não consegue nem mesmo saber onde deixou as promessas da noite anterior.

– *que se explodam os contos de fadas.*

às vezes,

a pessoa

que eles juram

nunca

se tornar

é a pessoa

que sempre

esteve aqui,

bem na nossa

frente.

– *conversa fiada.*

você não vai conseguir fazer alguém com olhar sonhador ficar parado em um único lugar… nem mesmo se esse lugar tiver seu nome gravado por todo canto.

– *os mapas & os ex.*

não tenha

dúvidas

de que você

vai se reerguer

das

ruínas

deixadas

por pessoas

que

queriam ter

todo o poder

nas

mãos

por motivos

errados.

– *ainda não é o fim.*

não

existe isso de

abuso merecido.

– *vou levantar a polêmica, sim.*

quem aqui é

alguma coisa

mais do que

um tipo de

plano b

descartável?

– *você, você, você.*

você

não pode

se contentar

com uma única

onda que

sempre volta

quando na verdade

você merece

todos os

oceanos

&

não só

o reflexo

nebuloso deles

no

céu.

– o sol? ela me disse que você merece o melhor.

não

confie

em

ninguém

com uma cruz pendurada

no

pescoço

&

ódio

enterrado

dentro

do

peito.

– *aprenda comigo.*

às vezes,

não terminar

significa

bem mais

do que

qualquer

término.

– *algumas pessoas nunca valeram as suas palavras.*

você tem todo

o direito de se

permitir

cair de

boca

dentro

do

copo,

mas só faça

isso

sabendo

que não existe ninguém

em quem você deva

confiar mais

do que em

si mesma.

– *a intuição é uma tática de sobrevivência.*

em alguns

casos,

você

será a

pessoa tóxica

da relação…

aí, vai

precisar

voltar atrás,

se desculpar & refletir.

eu sei;

dessa vez, fui eu.

mas,

ainda assim,

o fato de saber disso

não

é desculpa

para o abuso.

– *falsas equivalências.*

não vou deixar que você me tranque em um quarto amarelo de onde eu não possa escapar. não vou deixar que você me force a ter um diário secreto escondido debaixo de um fino colchão. não vou deixar você dizer para todo mundo que eu sou apenas uma mulher histérica que se agarra a cada palavra que você diz & deforma as suas falas para convencer todo mundo a ficar junto a si. essa história não termina com o meu silêncio. essa história termina com o grito de cada vítima que já sentiu a boca ser tapada por alguém logo que a verdade começou a vir à tona.

– *vamos, recupere seu ódio.*

é

bom

estar

pronta

para quando

os belos

monstros

vierem

com unhas & dentes

para cima

de

você.

– *estamos juntas nessa.*

esse foi o

céu ensolarado.

esses foram os

melros cantando.

esses foram os

bancos da igreja vazios.

esse foi o

piano quebrado.

esse foi o som

do coro abafado.

essas foram as

rosas murchas.

esse foi o meu

pretinho básico.

esse foi o meu

rosto com lágrimas secas.

esse foi o meu

sorriso de batom vermelho.

essa foi a sua

elegia silenciosa.

esse foi o seu

caixão embrulhado com palavras.

&

foi assim…

assim que eu

consegui me recuperar.

– *quer você goste, quer não.*



“você pode conseguir o meu

perdão, mas nunca vai me ter de

volta.”

– a princesa salva a si mesma neste livro

agradecimentos

em primeiro lugar, quero agradecer a *munise sertel*, artista talentosíssima que fez as ilustrações do meu livro. esta história não estaria completa sem os seus belos traços. desde o início, você captou as minhas ideias & me ajudou a chegar à melhor versão deste livro. até o fim dos meus dias serei grata a você por isso.

como sempre, quero agradecer ao meu marido, *cyrus parker*, que por acaso é o coração-solar da última parte desta história. obrigada por me convencer a resgatar o zine que estava na origem deste livro, mesmo quando eu mesma não achava que isso seria possível, ou melhor, SOBRETUDO porque eu não achava que seria possível. é você quem me incentiva a fazer quase tudo nesta vida. <3

este livro não teria visto a luz do dia sem *christine day*. na verdade, nenhum dos meus livros. nada do que escrevo é publicado sem que você leia antes. confio a você minha vida &, mais importante ainda, minhas palavras. não sei o que faria sem a sua orientação, querida guia literária & minha melhor amiga.

meus leitores-beta são extremamente importantes para melhorar o estilo dos meus livros. tenho uma profunda gratidão a todos os que me ajudaram a encontrar o caminho certo: *mira kennedy, trista mateer,*

sophia elaine hanson & alex andrina. foi uma honra trabalhar com vocês neste livro monstruoso e inconstante.

aaron kent, obrigada por ter escrito o poema que inspirou o meu

“nosso entendimento sem palavras” (na página 120). esta não foi a primeira vez que você me inspirou & provavelmente não será a última. (a primeira versão desse poema saiu primeiro no site de aaron, *entrevistas poéticas*. você pode acessá-lo para ler o poema e

outras coisas mais: poeticinterviews.wordpress.com).

a *meu pai, minha madrasta & minhas irmãs*, obrigada pelo apoio irrestrito em relação à minha escrita. nada disso seria possível sem vocês ao meu lado. por favor, ouçam bem quando digo: obrigada. obrigada.

obrigada. obrigada. obrigada. obrigada. obrigada. obrigada.

obrigada.

um agradecimento especial a algumas pessoas cujo entusiasmo pelo meu trabalho me faz continuar produzindo: *danika stone, gretchen gomez, nikita grill, lang leav, caitlyn siehl, iain s. thomas, k. y. robinson, shauna sinyard, summer webb & olivia paez*. muito provavelmente eu me esqueci de várias pessoas; se você estiver lendo isto aqui, saiba quanto sou grata.

obrigada à *equipe de vendedores da livraria barnes & noble de holmdel, new jersey*, por tratarem meus livros como se eles fossem seus filhos. aliás, um obrigada gigantesco a toda a rede da livraria por tratar meu livro com tanto amor e delicadeza – na internet e fora dela.

à minha editora, *patty rice*, à minha assessora de imprensa, *holly stayton*.

aos outros membros da *minha família editorial na andrews macmeel*. obrigada por gostarem tanto do meu trabalho. obrigada por acreditarem em mim. acima de tudo, muitíssimo obrigada a todos vocês por nos darem, a mim e aos meus livros, uma casa onde sei que sempre estaremos sãos e salvos.

& finalmente... obrigada, *queridos leitores*, pelo tempo que dedicam a ler meus livros. pelas fotos, desenhos, poemas. pelos comentários, mensagens, e-mails. pelas cartas. simplesmente, muito obrigada. só de existirem, vocês já me enchem de alegria.

índice

a carta que nunca enviei

127

a carta que nunca enviei II

129

a carta que nunca enviei III

130

a diferença entre

28

a intuição é uma tática de sobrevivência

146

a menina aprendeu a amar impondo suas condições

124

a menina mais detestável do mundo

76

a verdade sem o desafio

34

acho que não quero nenhuma das duas opções

43

acho que, no fim das contas, eu era boa o bastante

118

ainda não é o fim

140

algumas pessoas nunca valeram as suas palavras

145

ao contrário de você, ele nunca tentou ser o meu rei

114

aprenda comigo

144

atenta aos sinais

35

briga de cachorro grande

126

brincando de ser a preferida

83

chapeuzinho vermelho & o lobo mau

40

chapeuzinho vermelho & o lobo mau II

41

com você, não tem fingimento

38

começa nos momentos de maior ternura

64

como saber que tudo acabou

132

como saber que tudo acabou II

133

conversa fiada

138

dar a volta por cima

92

dentro do meu peito só existe um caixão

81

depois de nós dois

90

desiludida, porém romântica

108

dúvidas de verdade

116

& agora eu responderia a ela, “por todas as coisas”

25

& essas pessoas estarão erradas

115

& mesmo assim continua se sentindo cada vez mais pesado

75

é tarde demais para se arrepender, queridinho

14

eis a questão

72

eis a questão II

73

ela ainda merecia ouvir isso

56

elas não mereciam isso

134

elas sabem que ali é o seu verdadeiro lar

82

ele chutou meu coração de volta pra vida

136

ele não era só assustador, era um caçador

66

em relação a isso, nós concordamos

112

encontre um novo parceiro de crime

122

essa é a sua sepultura, sem nome algum

19

essa história pode ser muito batida, mas é a nossa história

31

esse menino vai ser o meu fim

39

estamos juntas nessa

149

eu mereço o melhor

104

eu não a perdoo e você também não deveria

78

“eu te amo”/“eu te odeio”

94

falsas equivalências

147

fechado para balanço

107

história de terror em duas frases

87

indecisão

98

infestação

46

invasão de privacidade

86

já você nunca se preocupou em não me deixar ver as suas mentiras

26

lua feita de mel

61

me faça de boba uma, duas, três vezes

50

menina-monstro

74

meu deus, será que um dia vou aprender?

47

meu medo/seu arrependimento

121

meu menino-monstro

42

meu novo amor chegou para ficar

110

meu pior defeito

22

minha porta escancarada

85

morta de fome

62

nada faz sentido, com ou sem você

84

não é?

58

não me queria mais

60

não serei absolvida

70

não perca seu tempo outra vez

125

ninguém exceto você

88

nós nunca moramos no mesmo céu

32

nós nunca moramos no mesmo céu II

33

nosso entendimento sem palavras

120

nunca soube que eu poderia velar um homem vivo

80

nunca tive um ouvido bom para música

45

o ciclo

68

o começo

103

o convite

44

o coração-solar

106

o fim

102

o que ainda resta em mim para você

135

o sol? ela me disse que você merece o melhor

143

o tipo de coisa inevitável que não me assusta

109

obrigada

113

os mapas & os ex

139

para alguém que não acredita em destino, eu de fato escrevo demais

48

sobre o assunto

para compensar o fato de eu não o ser

49

parece que você também nunca aprende

95

peixe morto

65

pelo menos o inverno abre caminho para a chegada da primavera

71

pernas bambas

30

prepare-se para o impacto

36

provado por A mais B

55

que se explodam os contos de fadas

137

quer você goste, quer não

152

será que alguma vez eu já tive escolha?

27

será que você é meu antídoto ou meu veneno?

29

sessão de exorcismo

96

vamos, recupere seu ódio

148

você levou de mim coisas que eu não sabia que você poderia levar

93

você não poderia ao menos tentar disfarçar?

79

você sempre adorou sentir o gosto das próprias mentiras

54

você, você, você

142

vou atravessar os sete mares com ele nas costas

119

vou levantar a polêmica, sim

141









amanda lovelace

é uma devoradora de palavras. quando não está lendo ou escrevendo, ela pode ser encontrada assistindo a gilmore girls em looping (antes que você pergunte: team jess). atualmente vive em nova jersey com seu marido, seu gato mal-humorado e uma coleção de livros. pode ser encontrada como ladybookmad no twitter, no instagram e no tumblr. ela é também autora de *a princesa salva a si mesma neste livro, de a bruxa não vai para a fogueira neste livro* e de *a voz da sereia volta neste livro*, este publicado pela Editora Planeta.

PlanetaLivrosBR

planetadelivrosbrasil

PlanetadeLivrosBrasil

planetadelivros.com.br

#acreditamosnoslivros



meu corpo minha casa

kaur, rupi

9786555352085

192 páginas

Compre agora e leia

o aguardado terceiro livro da autora de outros jeitos de usar a boca e o que o sol faz com as flores, best-sellers com mais de 450 mil exemplares vendidos no Brasil Da autora #1 do The New York Times, a terceira coletânea de poesias de Rupi Kaur, maior fenômeno da poesia mundial nos últimos anos

um dos temas mais frequentes na obra de rupi kaur é a importância que há em crescer e estar sempre em movimento.

em *meu corpo minha casa*, ela leva leitoras e leitores a uma jornada de reflexão

através da intimidade e dos sentimentos mais fortes, visitando o passado, o presente e o potencial que existe em nós.

os poemas dessa coletânea, ilustrada pela autora, inspiram uma conversa interna em cada uma, em cada um, lembrando que precisamos nos preencher de amor, de aceitação e de confiança em nossas relações familiares e de comunidade. e, sempre, que precisamos estar de braços abertos para as mudanças em nossas vidas.

mergulho na nascente do meu corpo

e chego a outro mundo

eu tenho tudo

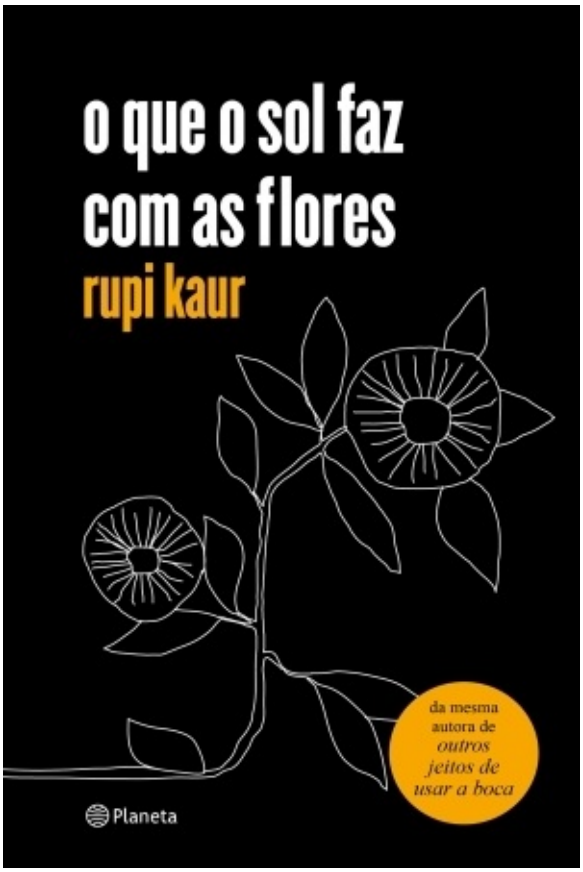
o que preciso aqui dentro

não há motivo para procurar

em outro lugar

– meu corpo minha casa

Compre agora e leia



o que o sol faz com as flores Kaur, Rupi

9788542212679

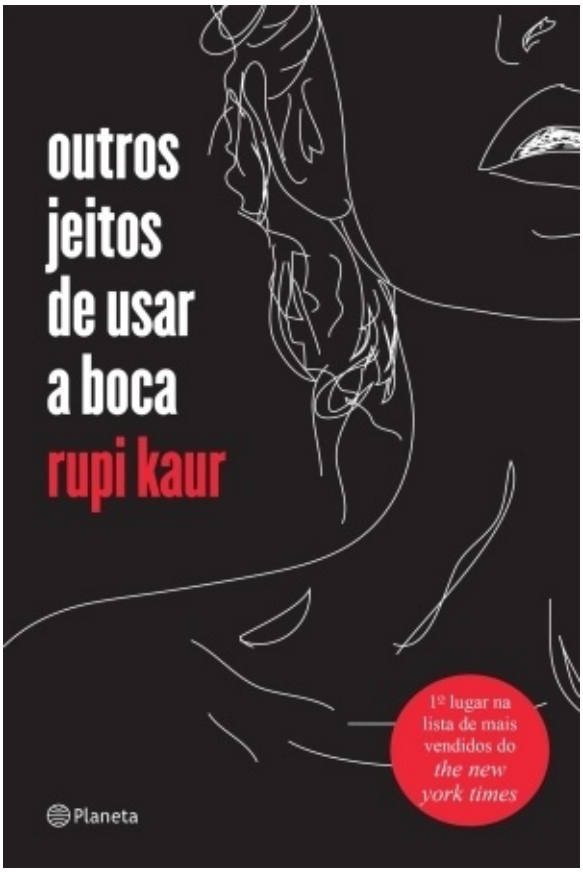
256 páginas

Compre agora e leia

"O que o sol faz com as flores" é uma coletânea de poemas sobre crescimento e cura. Ancestralidade e honrar as raízes.

Expatriação e o amadurecimento até encontrar um lar dentro de você. Organizado em cinco capítulos e ilustrado por Rupi Kaur, o livro percorre uma jornada dividida em murchar, cair, enraizar, crescer, florescer. Uma celebração do amor em todas as suas formas.

Compre agora e leia



Outros Jeitos de Usar a Boca Kaur, Rupi

9788542209426

33 páginas

Compre agora e leia

Maior fenômeno de poesia dos EUA na última década, há mais de 40 semanas no topo das listas de best-sellers

Outros jeitos de usar a boca é um livro de poemas sobre a sobrevivência. Sobre a experiência de violência, o abuso, o amor, a perda e a feminilidade. O volume – publicado nos EUA como "milk and honey" – é dividido em quatro partes, e cada uma delas serve a um propósito diferente. Lida com um tipo diferente de dor. Cura uma mágoa diferente. Outros jeitos de usar a boca transporta o leitor por uma jornada pelos momentos mais amargos da vida e encontra uma maneira de tirar delicadeza deles. Publicado inicialmente de forma independente por Rupi Kaur, poeta, artista plástica e performer canadense nascida na Índia – e que

também assina as ilustrações presentes neste volume –, o livro se tornou o maior fenômeno do gênero nos últimos anos nos

Estados Unidos, com mais de 1 milhão de exemplares vendidos.

Compre agora e leia



Jamais peço desculpas por me derramar

Leão, Ryane

9788542218008

160 páginas

Compre agora e leia

Segundo livro de Ryane Leão, mulher preta, poeta e professora, criadora da página onde jazz meu coração, com mais de 600 mil seguidores nas redes

sociais. Seu primeiro livro, Tudo nela brilha e queima, já vendeu mais de 40 mil exemplares. >> "mesmo na correria, eu sigo em busca das sutilezas. não posso deixar as distrações passarem batidas.

o peso do mundo não vai tomar conta de minha pele se eu me atentar às brechas, às margens. anteontem eu vi o mar.

recebi abraços apertados que me agradeceram pelos poemas que escrevo com o coração na ponta dos dedos.

hoje de manhã as folhas das árvores balançaram com o vento e o barulho foi tão bonito. daqui a pouco começo a cozinhar porque vou receber em casa as pessoas que amo.

quero saber de cor o que me traz paz, embora não sejam permanentes as belezas. o caos também não é. e eu estou

mudando a cada minuto, então tudo bem. há algo que resiste por entre os escudos, que me relembra que existe uma coisa essencial em ser uma mulher que se reconstrói diariamente: eu sou profunda demais pra acabar." – RYANE

LEÃO <<

Compre agora e leia



Querem nos calar

Duarte, Mel

9788542216158

224 páginas

Compre agora e leia

A antologia Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta reúne poesias de 15 mulheres slammers de todas as regiões do Brasil. Os chamados poetry slams chegaram ao Brasil pelas mãos de Roberta Estrela D'Alva, em 2008, e são batalhas de poesia falada com temática livre que tem como destaque temas como racismo, machismo e desigualdade social.

Com prefácio de Conceição Evaristo, o livro conta também com ilustrações de Lela Brandão e é organizado pela escritora Mel Duarte, autora de uma das

performances de maior destaque da FLIP 2016 e integrante do Slam das Minas - SP.

"As nossas falas de mulheres e notadamente a das mulheres negras podem ser agregadas como refrão às vozes desta antologia. Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta, é uma escrita em confronto ao silenciamento que buscam impingir sobre nós." **Conceição**

Evaristo

Autoras

Anna Suav

Bell Puã

Bor Blue

Cristal Rocha

Dall Farra

Danielle Almeida

Laura Conceição

Letícia Brito

Luiza Romão

Luz Ribeiro

Mariana Félix

Meimei Bastos

Negafya

Roberta Estrela d'Alva

Ryane Leão

Compre agora e leia

Document Outline

- menino-monstro
- menina-monstro
- coração-solar
- agradecimentos
- índice